

TRANQUILIDADE PARA IR MAIS LONGE

Parceria para oferecer transporte aeromédico de urgência agrega mais valor aos planos completos da Copass Saúde. Por um pequeno custo mensal, os beneficiários que aderem ao serviço podem contar com atendimento diferenciado, em todo o território nacional.

Página 3

EDITORIAL

O momento exige do setor de saúde suplementar mais controle dos gastos, o que depende da atuação responsável de todos os participantes.

Página 2

OBESIDADE

Muito além de padrões estéticos, o excesso de gordura corporal é uma questão de saúde que não pode ser ignorada.

Páginas 4 e 5

EM DIA

É preciso ficar atento às consequências do atraso no pagamento das contribuições do plano de saúde.

Página 7

O momento exige controle e o envolvimento de todos

O ano de 2016 tem sido difícil para todos os brasileiros. Deixando à parte as Olimpíadas e Paralimpíadas, grandes festas esportivas realizadas com sucesso em nosso país, com belas conquistas e histórias de superação, vivemos um momento de dificuldades e incertezas. Somos hoje reféns de uma crise política e econômica que se instalou há tempos e cujos reflexos não têm data para acabar.

A crise está afetando a maior parte dos setores econômicos e agravou ainda mais o da saúde suplementar, que já enfrentava sérios problemas. O aumento dos índices de desemprego é uma das causas mais impactantes. Segundo dados do Instituto de Estudos da Saúde Suplementar – IESS, o número de beneficiários de planos de saúde médico-hospitalares caiu 3,4% de

julho de 2015 a julho de 2016, o que representou a saída de 1,7 milhões de beneficiários. Outro problema que vem piorando o quadro é a ascensão dos custos assistenciais, que constantemente vem superando a inflação do país. É o que revelam os dados do Índice de Variação de Custos Médico-Hospitalares – VCMH/IESS, que registrou alta de 19,3% nos 12 meses encerrados em dezembro de 2015, enquanto o IPCA fechou 2015 com 10,67%.

Neste cenário, mais do que nunca, o mercado de uma maneira geral vem buscando a redução de custos. Para as operadoras de autogestão como a Copass Saúde a situação não é diferente, controlar os custos assistenciais é fundamental. Contudo, sempre estará em primeiro lugar a saúde e a vida dos nossos beneficiários.

Independente do momento vivido, o equilíbrio entre receitas e despesas é uma busca contínua para a Copass Saúde. Pois essa é a fórmula para conseguir satisfazer as necessidades dos beneficiários e atender às exigências regulatórias, garantindo, assim, a sustentabilidade econômico-financeira dos planos. E estamos caminhando com passos firmes, enfrentando e superando, com transparência e solidez, todos os percalços.

Alcançar esse propósito só é possível com o envolvimento de todos nós. Neste sentido, cabe a cada beneficiário zelar pela correta utilização dos planos e manter sempre em dia as suas contribuições. Afinal, preservar a saúde financeira dos planos é assegurar uma atenção de qualidade à própria vida.

Aloísio Pereira da Silva Vidigal
Gerente Administrativo Financeiro da Copass Saúde

FALE COM A GENTE

e-mail: atendimento@copass-saude.com.br

Central Telefônica (autorização/informações em geral):
Dias úteis - de 07:00h às 19:00h
(31) 3298-5800 / 3298-5820

Atendimento Presencial (autorização/informações em geral):

Dias úteis - de 08:00h às 18:00h
Rua Carangola, 531 - Santo Antônio - Belo Horizonte - MG

Plantão Telefônico (restrições a atendimento assistenciais):

Dias úteis - de 19:00h às 07:00h e dias não úteis - 24 horas
(31) 3298-5800 / 3298-5820

EXPEDIENTE

Informativo da Associação de Assistência à Saúde dos Empregados da Copasa – COPASS SAÚDE

Tiragem: 15.000 unidades

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA: Reginaldo Vicente de Resende / Gerência Administrativa Financeira: Aloísio Pereira da Silva Vidigal / Gerência de Benefícios: Waldemiro Luiz Teixeira Torga
CONSELHO DE GESTÃO: Kátia Roque da Silva (Presidente), Guilherme Frasson Neto, Beatriz Gomes, Ivanete Aparecida Martins Xavier, Rita de Cássia Queiroz Oliveira, Tânia Mara de Almeida / SUPLENTE: Carlos Edéio Caetano, José Torres Martins da Costa Júnior, Ronei Mendes Cardoso, Edmilton Frade de Lima, Jordelino de Araújo Campos, Ronaldo Adriano Santos /
CONSELHO FISCAL: Rogério Lourenzon (Presidente), Samuel Castanheira da Silveira, José Geraldo Sant'Ana, Maria Cândida da Silva Passos de Oliveira, Daniel de Lima Aguiar, Sebastião Pinheiro, Emilson Dias do Carmo.
Edição e diagramação: ÍON COMUNICAÇÃO / Jornalista responsável: Silvana Jordão MG 06606-JP / Imagens: dreamstime.com

TRANSPORTE AEROMÉDICO DE URGÊNCIA

Parceria para oferecer mais conforto e comodidade na remoção de pacientes hospitalizados.

A Copass Saúde firmou parceria com a empresa Unimed Aeromédica, para agregar aos seus planos completos (hospitalar + ambulatorial) a adesão ao serviço de transporte aeromédico de urgência. A ideia partiu do cuidado em ampliar as chances de uma recuperação mais rápida e tranquila para o beneficiário que se encontra internado e precisa ser transferido para outro hospital, de acordo com condições preestabelecidas.

O atendimento é disponibilizado 24 horas por dia, 7 dias por semana, em todo o território nacional, para atender a situações especiais, que exigem a remoção de pacientes mediante estrita indicação do médico assistente.

Segundo o Gerente de Benefícios da Copass Saúde, Waldemiro Torga, a iniciativa aumenta a atratividade e a qualidade dos planos oferecidos, por um custo bastante acessível, sendo uma possibilidade a mais para a operadora assistir ao beneficiário e seus familiares com os melhores recursos disponíveis.

Para o Analista de Novos Negócios da Unimed Aeromédica, Henrique Prates Lafetá, "esta parceria resultou em uma grande oportunidade para todos os envolvidos. A Copass Saúde agrega ainda mais valor ao seu plano assistencial e seus beneficiários têm mais segurança nos momentos difíceis. Para a Unimed Aeromédica, ter como parceira uma operadora de autogestão da nossa 'terra', significa



ampliar a nossa presença no mercado de saúde suplementar, fortalecendo cada vez mais a nossa marca."

O serviço é opcional, com pequena mensalidade (vide tabela abaixo) e feito por adesão, através do preenchimento e assinatura do Termo de Adesão - Aeromédico. A adesão pode ser feita on-line, no portal da Copass Saúde: acesse www.copass-saude.com.br e clique no link AEROMÉDICO. Digite seu login e senha → clique em Principal → Adesão Aeromédico. Marque os nomes das pessoas que deseja incluir. Também é possível imprimir e preencher o Termo de Adesão - Aeromédico, disponível no portal, e enviar à Copass Saúde ou ao setor de Recursos Humanos de cada unidade.

CONDIÇÕES PARA ATENDIMENTO

Ausência de recursos ou necessidade de recursos complementares

O beneficiário que tiver recebido o primeiro atendimento em caráter de urgência ou emergência, dentro ou fora de Minas Gerais, em hospital credenciado ou não, será removido por aeronave da Unimed Aeromédica, com estrita indicação médica, após providenciada pelo seu médico assistente a reserva da vaga no hospital mais próximo, credenciado à Copass Saúde. O paciente deve estar estabilizado, em condições de ser transportado, necessitando permanecer internado em UTI/CTI ou realizar um procedimento cirúrgico.

Retorno ao local de domicílio

O beneficiário que tiver recebido o primeiro atendimento em caráter de urgência ou emergência, dentro ou fora de Minas Gerais, em hospital credenciado ou não, será removido por aeronave da Unimed Aeromédica, com estrita indicação médica. Antes, deverá ser providenciada pelo seu médico assistente a reserva da vaga em hospital credenciado pela Copass Saúde, na cidade de origem do paciente ou próximo a ela. O paciente precisa estar estabilizado, em condições de ser transportado, necessitando permanecer internado em UTI/CTI, dar prosseguimento ao seu atendimento em regime de internação ou realizar um procedimento cirúrgico.

Em qualquer situação, a remoção aérea somente ocorrerá se a distância for superior a 50 Km. Em distância inferior, a remoção será realizada por ambulância terrestre.

Todas as condições contratuais e coberturas estão descritas no Termo de Adesão.

MENSALIDADE

Confira a tabela de desconto mensal, cujo valor é reduzido à medida em que aumentam as adesões ao serviço.

Quantidade de Inscritos	Valor por Inscrito
Até 9.999	R\$ 3,99
10.000 – 14.999	R\$ 2,75
15.000 – 19.999	R\$ 2,50
20.000 – 24.999	R\$ 2,35
25.000 – 29.999	R\$ 2,25
30.000 – 34.999	R\$ 2,15
35.000 – 39.999	R\$ 2,10
40.000 – 49.999	R\$ 2,05
50.000 – 59.999	R\$ 2,00



OBESIDADE

O peso que a balança não mostra

Estar acima do peso é uma preocupação constante na vida de um número cada vez maior de pessoas em todo o mundo. Na nossa sociedade, essa condição sempre foi incômoda, principalmente para as mulheres, por questões estéticas. Mas hoje, o problema se mostra muito além.

O excesso de gordura no organismo é um dos maiores fatores de risco para doenças cardíacas graves e inúmeras outras. O Brasil tem 70 milhões de indivíduos acima do peso, sendo cerca de 18 milhões considerados obesos, ou seja, com Índice de Massa Corporal (IMC) superior a 30. O peso dessa realidade se reflete em problemas de saúde que poderiam ser evitados, perda de qualidade de vida e gastos crescentes com assistência médica.

Controlar a balança não é fácil em tempos de comida rápida, estresse, ansiedade e sedentarismo. É preciso ter tempo para programar uma mudança de hábitos perene, feita com a ajuda de profissionais capacitados e, principalmente, sem exageros. O que não pode é esperar aquela “próxima segunda-feira” que nunca chega.

A beneficiária Grasielle Garcia Trindade conseguiu vencer essa etapa. Ela afirma que sempre se preocupou em manter o peso sob

controle, mas precisou buscar ajuda para emagrecer após o nascimento da segunda filha, há seis meses. Grasielle lembra que chegou a tomar remédio, sob orientação médica, para diminuir a ansiedade, mas o que lhe trouxe melhor resultado foi a reeducação alimentar.



Com o auxílio de uma nutricionista, a beneficiária diz que conseguiu entender o que era bom para seu corpo. “O início foi muito difícil, mas agora nem percebo. Foi uma mudança gradativa e dentro da minha realidade. Toda atitude se inicia em nossa mente, por isso eu consigo pensar duas vezes antes de comer, o que me faz

comer melhor e bem menos”, afirma. Para ajudar a manter o peso ideal Grasielle também faz atividade física regular. E comemora o investimento em uma dieta mais saudável, que se refletiu na alimentação de toda a família.

Nem todas as pessoas conseguem emagrecer da mesma forma. Para muitos, a dificuldade é grande. Mas apelar para dietas e métodos radicais pode levar a consequências piores do que a obesidade. O que vale para todos é saber que mudanças de hábitos dependem de determinação, cuidado e serenidade para dar um passo de cada vez. O mais importante é dar o primeiro passo.

EMAGRECER:

Questão de consciência

Para conseguir manter-se dentro do peso adequado é preciso um olhar atento aos próprios hábitos. A endocrinologista Heloisa Helena Oliveira de Figueiredo fala sobre as causas e a importância do emagrecimento consciente e responsável.

- Por que, para a maioria das pessoas, é tão difícil emagrecer?

Essa é uma pergunta muito frequente e a resposta não é tão simples, por ser a obesidade uma doença crônica multifatorial. Isso significa que as causas que levam o indivíduo à obesidade são diversas: predisposição genética, estilo de vida inadequado (sedentarismo, ingestão excessiva de alimentos ricos em gordura saturada e carboidratos de absorção rápida, baixa ingestão de fibras, refeições feitas em pouco tempo ou com intervalos prolongados etc.), fatores hormonais (a exemplo do hipotireoidismo, hipercortisolismo, menopausa, entre outros) e psíquicos (tais como depressão e ansiedade, que muitas vezes levam a transtornos alimentares), além do uso de certos medicamentos. Mas, sem dúvida, o que mais dificulta a perda de peso de forma sustentada é a resistência da maioria das pessoas a uma mudança de hábitos de vida e o “imediatismo”, isso é, elas querem uma “fórmula mágica” para perder peso “sem sacrifícios”.

- A obesidade infantil é uma preocupação crescente. Que problemas podem ser desencadeados pelo excesso de peso na infância?

A obesidade tem se tornado um problema comum na infância, devido principalmente ao sedentarismo e aos maus hábitos alimentares. Diante disso, temos visto um número cada vez maior de casos de diabetes tipo 2, dislipidemia (aumento de colesterol e triglicérides), hipertensão arterial, puberdade precoce e transtornos psíquicos (baixa autoestima, depressão, ansiedade) em crianças e adolescentes. Sem falar no crescimento de casos de bullying sofridos por eles.

- A idade é um fator que interfere na capacidade de perder peso?

Até certo ponto sim. Isso ocorre porque, à medida que envelhecemos (já a partir dos 30 anos, em média), começamos a perder massa magra (músculo) com maior facilidade. Claro que nem sempre é assim, sobretudo para aqueles que têm uma alimentação saudável e equilibrada e praticam atividade física regularmente. Com menor massa muscular, a taxa de metabolismo basal (que é o gasto energético para manter o corpo em atividade, com todos os órgãos funcionando plenamente) também diminui e, com isso, há uma maior dificuldade para emagrecer e maior facilidade para engordar.

- Quando, como e por quanto tempo são indicados os medicamentos antiobesidade?

No Brasil, atualmente, os medicamentos antiobesidade liberados para uso, conforme orientação médica, são a sibutramina e o orlistate. Existem outras medicações com finalidades diferentes que também podem ser empregadas no tratamento da obesidade, de acordo com particularidades específicas de cada caso. Em todas essas situações, eles estão indicados quando a pessoa não consegue mudar seu estilo de

vida apenas com dieta e atividade física, devendo ser mantidos pelo menor tempo possível (embora alguns indivíduos necessitem do uso prolongado de medicamentos para manter a perda de peso ou para evitar o reganho de peso). É claro que, para isso, é necessária uma avaliação médica criteriosa que leva em consideração diversos fatores, como idade do paciente, histórico relacionado à obesidade e os tratamentos anteriormente realizados, fatores de risco à saúde decorrentes da obesidade e possíveis contraindicações para o uso desses medicamentos.

- Quando a cirurgia bariátrica é indicada? O que muda na vida da pessoa que passou pela cirurgia?

A cirurgia bariátrica está indicada em pacientes obesos que preenchem os seguintes critérios: idade superior a 18 anos (entre 16 e 18 anos, somente em casos muito específicos, sendo considerada experimental nessa população); Índice de Massa Corporal (IMC) maior que 40 ou entre 35 e 40 na presença de comorbidades (doenças agravadas ou desencadeadas pela obesidade, como síndrome metabólica, diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemia, apneia do sono e outros distúrbios de ventilação, cardiopatias, infertilidade, problemas articulares, excesso de ácido úrico no sangue, esteatose hepática, etc.). Além disso, esses indivíduos devem ter feito tratamento clínico para a obesidade por pelo menos dois anos, em média, sem sucesso, antes de se indicar o tratamento cirúrgico (a não ser em caso de IMC maior que 50 ou entre 35 e 50, mas com agravamento das comorbidades que impliquem aumento do risco de morte).

As mudanças acarretadas pela cirurgia bariátrica, além da rápida perda de peso (que geralmente se estabiliza após um ano), decorrem principalmente da baixa ingestão alimentar ou da má absorção de nutrientes (podendo levar à anemia por deficiência de ferro, vitamina B12 e/ou ácido fólico, à deficiência de cálcio e vitamina D, e até mesmo à desnutrição, além de diarreia e hipoglicemia). Também podem surgir distúrbios psíquicos, tais como ansiedade, depressão, transtornos compulsivos e alimentares, entre outros.

É fundamental, portanto, que haja uma indicação médica criteriosa e um acompanhamento multiprofissional de longa duração após a cirurgia bariátrica, a fim de garantir o sucesso terapêutico e de se evitarem as complicações citadas acima.

- Existe um método mais eficaz para emagrecer com saúde e conseguir manter-se dentro do peso considerado ideal?

Não existe uma receita única que se aplique a todos, assim como o peso ideal não é aquele que atende aos ideais estéticos da pessoa, mas sim aquele peso que consegue reduzir ao máximo os fatores que agravam o estado de saúde do indivíduo. O que está mais do que comprovado é que, com aquisição permanente de hábitos alimentares mais saudáveis, prática regular de atividades físicas, pouca ou nenhuma ingestão de bebidas alcoólicas e medidas para redução do estresse é possível alcançar gradativamente um peso corporal mais satisfatório, de forma sustentável, sem o temido “efeito sanfona”.



UM MÉDICO “PARA CHAMAR DE SEU”

A consulta é, sem dúvida, o procedimento mais importante dos serviços médicos, pois é a partir dela que serão traçados os caminhos de um tratamento. A consulta bem sucedida é aquela em que o médico tem condições adequadas para examinar o paciente e coletar todas as informações necessárias para chegar ao diagnóstico.

Muitos pensam que o bom médico é aquele que solicita vários exames e prescreve longas receitas. Mas se a consulta for realmente bem feita, nem sempre será necessário solicitar exames complementares ou receitar medicamentos. Para isso, a boa relação médico-paciente é fundamental. Assim, busque criar vínculos com o médico de sua preferência.

Só procure o pronto atendimento de um hospital se for, realmente, um caso de emergência. Você, provavelmente, será atendido por um médico que não lhe conhece e ficará exposto ao risco de contrair doenças típicas dos ambientes hospitalares. Além disso, o custo da consulta

sem agendamento, em geral, é superior ao da realizada no consultório.

Sempre que surgir algum problema, procure seu médico para que ele possa fazer uma avaliação ampla do seu estado, chegar ao diagnóstico ou lhe indicar um especialista. Contar com um profissional de confiança, que conhece o seu histórico de saúde e familiar, seus hábitos e particularidades, faz toda a diferença para o sucesso do tratamento.

Lembre-se:

- Dê continuidade ao tratamento levando os resultados dos exames realizados para avaliação do seu médico.
- Guarde os resultados de seus exames.
- Se o seu médico lhe indicar um especialista, leve os resultados dos exames já realizados para evitar novas solicitações desnecessariamente.

PARA NÃO ESQUECER!

Autorização prévia para exames

Alguns exames laboratoriais necessitam de autorização prévia para sua realização. São aqueles relacionados ao estudo de doenças genéticas, trombofilia, alguns tipos de câncer, leucemia e os reumatológicos. Para solicitar a autorização, deve-se encaminhar à Copass Saúde o pedido médico com justificativa (indicação clínica) através do e-mail atendimento@copass-saude.com.br.

Cobertura de vacinas

A Copass Saúde garante a cobertura de vacinas que não são previstas no calendário vacinal do Ministério da Saúde, desde que existam evidências científicas de sua eficácia em território nacional. De acordo com condições previstas nos regulamentos dos planos, são cobertas: Gripe (Trivalente e/ou Quadrivalente), Haemophilus (ACTHIB), Hepatite A, Hepatite A+B Adulto (HABA), Herpes Zoster, HPV (Papiloma Virus Humano), HPV GSK, Meningo A+C (MENIAC), Pneumococica 13-Valente (conjugada), Pneumo 23, Varicela, Meningococica Conjugada ACWY Quadrivalente. As vacinas são disponibilizadas diretamente pela rede credenciada. Acesse o portal (copass-saude.com.br) e localize o credenciado mais próximo.

Dados cadastrais atualizados

É muito importante que os dados cadastrais de titulares e dependentes estejam sempre atualizados. Você pode conferir seus dados através do portal: copass-saude.com.br (clique em Beneficiários → Consulte seu cadastro → digite o login e a senha de acesso ao sistema Operass. Em caso de inconsistências ou dados desatualizados, envie email para cadastro@copass-saude.com.br ou ligue (31) 3298-5868 e (31) 3298-5869.

Multa para movimentação no Copass Odonto Pleno

Conforme o regulamento, o tempo de permanência mínima de beneficiários no plano Copass Odonto Pleno é de cinco anos a partir da data de adesão. Antes de completar este prazo, os pedidos de exclusão do plano ou transferência para o plano Copass Odonto Básico estão sujeitos a multa, cujo valor corresponde a 20% do total das contribuições mensais restantes para o cumprimento dos cinco anos de permanência.

MANTENHA SEU PLANO EM DIA



Ao pagar as contribuições do seu plano de saúde, você está fazendo a sua parte para garantir o equilíbrio econômico-financeiro de um bem que é seu e de todos os beneficiários. Mas como contratempos podem ocorrer, é bom ficar atento às consequências de atrasos no pagamento.

Além de o beneficiário ter que arcar com multa e juros quando realiza pagamentos em atraso, os regulamentos dos planos estabelecem que a inadimplência por três ou mais contribuições/coparticipações, consecutivas ou não, nos últimos 24 meses é motivo para exclusão do titular e seus dependentes dos respectivos planos.

E aí é importante ficar atento às consequências da exclusão, pois há casos em que a perda do plano é definitiva, como para pensionistas, demitidos sem justa causa e pais advindos dos planos anteriores (Alto e Baixo Risco) aos quais não é permitido o reingresso em caso de exclusão. Aos aposentados é permitido retornar uma única vez, mediante solicitação por escrito. Além disso, para os casos em que os regulamentos permitem o retorno, o beneficiário fica obrigado a cumprir todas as carências estabelecidas.

Em casos de inadimplência, antes de efetivar a exclusão, a Copass Saúde comunica formalmente ao beneficiário a existência dos débitos pendentes, oferecendo a possibilidade de negociá-los ou quitá-los em até 10 dias do recebimento da comunicação. Somente após este prazo, não havendo acordo ou pagamento, é efetivada a exclusão. A negociação pode ser feita via telefone ou presencialmente, na sede da Copass Saúde, com a opção de parcelamento do débito em 4 vezes sem juros ou 10 vezes com juros.

Para a comunicação da Copass Saúde ser eficiente, os dados cadastrais do beneficiário devem

estar sempre atualizados, de acordo com o que prevê os regulamentos dos planos. Vale lembrar que a responsabilidade pelos pagamentos é do beneficiário. A não realização do desconto em folha e/ou o não recebimento do boleto ou da comunicação de débitos não são justificativas para inadimplência. Caso isso ocorra, ou haja alguma dúvida quanto aos valores cobrados, deve-se entrar em contato com a Copass Saúde.

É importante saber como são cobradas as contribuições e/ou coparticipações devidas para não esquecer de nada. A Copass Saúde utiliza três formas de cobrança, conforme a categoria do beneficiário: desconto em folha de pagamento ou no benefício da Libertas e boleto bancário. Para quem tem desconto em folha de pagamento ou pela Libertas, na eventualidade da remuneração não ser suficiente - seja por motivo de férias, afastamento ou outros -, a Copass Saúde encaminha o boleto bancário.

Para evitar transtornos, o beneficiário pode acompanhar a sua situação junto à operadora, de forma prática e simples, através da Ficha Financeira. Ela está sempre à disposição para consulta, através do portal da Copass Saúde. Nela é possível identificar os pagamentos realizados, as contribuições pendentes de pagamento e ainda emitir segunda via de boletos. **No portal (copass-saude.com.br), acesse Beneficiário → Operass e digite seu login e senha. Clique em Financeiro → Ficha Financeira.**



Imunoterapia na Prática Oncológica

Uma nova estratégia para combater células cancerígenas

Estima-se que ocorrerão cerca de 600 mil novos casos de câncer no biênio 2016-2017, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA). Felizmente os progressos nos tratamentos representam cada vez mais chances de resultados satisfatórios. Nos dias atuais o tratamento do câncer pode ser feito através de cirurgia, radioterapia, quimioterapia ou imunoterapia.

O nosso sistema imunológico funciona detectando células estranhas ao organismo para poder eliminá-las e é um importante mecanismo de proteção ao surgimento e progressão de diversas doenças. A imunoterapia não se restringiu às doenças infecciosas e passou a ser vista como possibilidade de tratamento de doenças degenerativas como o câncer.

O Dr. Amândio Soares, diretor clínico e oncologista na clínica Oncomed BH, explica “existem pontos específicos, chamados de receptores, nas nossas células de defesa, que funcionam como se ligassem ou desligassem o nosso sistema de defesa. As células tumorais também têm capacidade de produzir substâncias que atuam ativando ou desativando esses receptores e, assim, impedindo que o nosso sistema imunológico reconheça o tumor como uma ameaça ao nosso organismo”.

Essa nova estratégia de tratamento estimula o sistema imunológico do paciente a combater e destruir as células do tumor. Diferentemente da quimioterapia

tradicional, as medicações agem no paciente, estimulando o seu sistema imunológico para que lute contra as células tumorais e as destrua.

A procura por uma terapia para o câncer no sistema imunológico não é uma ideia nova. Um cirurgião chamado Willian B. Coley, atualmente conhecido como pai da imunoterapia, no final do século XIX, após observar um número de casos em qual pacientes portadores de câncer entevam em remissão espontânea, ou seja, desaparecimento completo da doença após uma infecção bacteriana, criou uma mistura de bactérias, que passou a ser chamada de Toxinas de Coley, para injetar nos pacientes com câncer, com o objetivo de tratá-los.

O grande avanço na imunoterapia deu-se a partir dos anos 80, quando pesquisadores identificaram a existência de receptores celulares capazes de estimular ou inibem o sistema imunológico de defesa do organismo, bem como a capacidade das células tumorais em inibirem a ação imunológica contra o tumor.

O mais interessante na imunoterapia é o reconhecimento de que o próprio sistema imunológico do paciente com o Câncer pode ser usado como uma arma terapêutica contra a sua doença. “Assim, fica claro que é no próprio paciente que podemos encontrar a melhor forma de combater o câncer. Mesmo casos considerados refratários têm apresentado boa resposta a imunoterapia”, explica o Dr. Amândio.

Desafios

Atualmente, já temos drogas específicas que atuam nesses receptores permitindo que o nosso sistema imunológico reconheça as células tumorais como grande ameaça, e portanto, localize e destrua essas células. Tumores em estágio inicial têm uma maior probabilidade de responder a este tipo de tratamento. “Embora os resultados terapêuticos da imunoterapia sejam positivos e promissores, infelizmente em determinados tipos de câncer ele é eficaz em alguns pacientes e não apresenta nenhum resultado em outros sendo um dos desafios desse novo tratamento”, pondera o médico. Além disso algumas vezes o valor do tratamento é exorbitante, no caso do Ipilimumabe, aprovado no Brasil, uma única aplicação custa aproximadamente R\$90.000,00.

Sobre a Oncomed-BH

A Oncomed-BH, clínica especializada na prevenção e no tratamento das doenças neoplásicas, foi fundada em 1994, em Belo Horizonte. Desde então, realiza um trabalho que envolve cuidados diferenciados e tratamento humanizado a todos os pacientes. São especialistas em oncologia, hematologia, nutrição, clínica da dor, psicologia e cardiologia, além de uma equipe de suporte que realiza um acompanhamento efetivo na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças.



REMETENTE: Copass Saúde - Rua Carangola, 531 - Santo Antônio - CEP 30330-240 - BH/MG